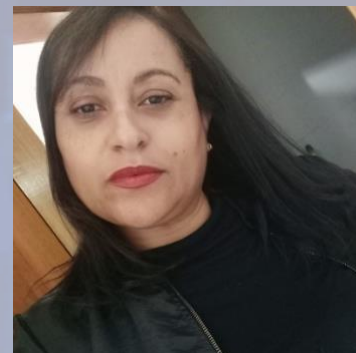


CULTURA AFRO BRASILEIRA

AFRO-BRAZILIAN CULTURE



ANAILZA LIMA ALENCAR

Professora na Rede Pública de São Paulo.

RESUMO

A Lei 10.639/03, ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, representa um avanço importante na promoção da igualdade e da justiça social. Ela não apenas corrige a omissão histórica de contribuições afrodescendentes na educação, mas também proporciona um espaço para o reconhecimento e a valorização das diversas culturas que formam o Brasil. Ao incluir esses conteúdos no currículo, a lei ajuda a combater estereótipos e preconceitos, fomentando uma maior compreensão e respeito entre os alunos de diferentes origens. Assim, ela contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade cultural é celebrada e todos os indivíduos têm a oportunidade de se ver refletidos na história e na cultura nacional.

Palavras-chave: Diversidade; Aprendizagem; Cultura Afro; Professor; Escola.

SUMMARY

Law 10.639/03, by making the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture mandatory in schools, represents an important step forward in promoting equality and social justice. It not only corrects the historical omission of Afro-descendant contributions in education, but also provides a space for the recognition and appreciation of the diverse cultures that make up Brazil. By including this content in the curriculum, the law helps combat stereotypes and prejudices, fostering greater understanding and respect among students from different backgrounds. Thus, it contributes to the construction of a more inclusive society, where cultural diversity is celebrated and all individuals have the opportunity to see themselves reflected in national history and culture.

Keywords: Diversity; Learning; Afro Culture; Teacher; School.

INTRODUÇÃO

Tendo em consideração a grande massificação do ensino, a escola se depara com uma nova realidade: a multiculturalidade no seio dela. Nesse sentido, não é mais possível primar pela uniformidade, pela homogeneidade uma vez que a pluralidade, a heterogeneidade se torna uma realidade concreta, sendo assim necessária uma maior diversificação e flexibilidade de modo a dar resposta ao público também diversificado.

De acordo com Leite (2003: 12), “refletir sobre a escola e a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo”.

A cultura afro-brasileira é um tesouro de diversidade que enriquece profundamente o tecido social do Brasil, refletindo a resistência, a criatividade e a resiliência de milhões de africanos e seus descendentes ao longo dos séculos. Desde o período colonial, quando os africanos foram trazidos à força para o Brasil, suas tradições e conhecimentos começaram a se misturar com as culturas indígena e europeia, dando origem a manifestações culturais únicas que hoje fazem parte do patrimônio nacional.

DESENVOLVIMENTO

A cultura afro-brasileira é uma parte fundamental da identidade do Brasil, resultante da influência dos africanos trazidos para o país durante o período colonial, principalmente como escravizados. Essa cultura se manifesta em diversas áreas, como a religião, a música, a dança, a culinária, as artes visuais, e a linguagem, entre outras.

1. Religião

- Candomblé e Umbanda: Essas são as religiões afro-brasileiras mais conhecidas, que combinam elementos das religiões tradicionais africanas com o catolicismo e, em menor grau, com o espiritismo. As divindades africanas, conhecidas como Orixás, são adoradas nesses cultos.
- Sincretismo religioso: No Brasil, muitas vezes, os Orixás foram associados a santos católicos, criando uma forma única de expressão religiosa.

2. Música e Dança

- Samba: Originário das rodas de samba da Bahia, o samba tornou-se um dos gêneros musicais mais emblemáticos do Brasil, especialmente durante o Carnaval.

- Capoeira: Uma mistura de luta, dança e música, a capoeira foi criada por africanos escravizados como uma forma de resistência e é acompanhada pelo toque do berimbau.
- Axé e Afoxé: Ritmos afro-brasileiros que também se destacam, principalmente no Carnaval de Salvador.

3. Culinária

- Feijoada: Um dos pratos mais famosos do Brasil, que tem suas raízes nas senzalas, onde os escravizados usavam restos de carne de porco para criar essa iguaria.
- Acarajé: Um bolinho de feijão-fradinho frito em azeite de dendê, típico da culinária baiana, com fortes influências africanas.
- Vatapá e Moqueca: Pratos que utilizam ingredientes como dendê, leite de coco, e frutos do mar, refletindo as tradições africanas.

4. Artes Visuais e Literatura

- Arte popular e folclore: As influências africanas são visíveis em várias formas de arte popular, como o artesanato, os bonecos de barro, e as máscaras usadas em festivais.
- Literatura: Escritores como Jorge Amado retrataram aspectos da cultura afro-brasileira em suas obras, trazendo à tona as narrativas das comunidades afrodescendentes.

5. Festividades

- Carnaval: As escolas de samba, que têm suas raízes nas tradições afro-brasileiras, são um exemplo vivo de como essa cultura é celebrada.
- Festas de Iemanjá: Celebrada no dia 2 de fevereiro, especialmente na Bahia, essa festa em homenagem à Orixá das águas demonstra a forte ligação entre cultura, religião e identidade afro-brasileira.

6. Lutas e Resistência

- Quilombos: Comunidades formadas por escravizados que fugiam das fazendas e engenhos. Um dos mais famosos é o Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi.
- Movimento Negro: Ao longo dos anos, a luta por direitos e igualdade foi se fortalecendo, com figuras importantes como Abdias do Nascimento e o surgimento de organizações como o Movimento Negro Unificado (MNU).

A cultura afro-brasileira é rica, diversa e fundamental para a formação da identidade nacional brasileira, representando uma resistência histórica e uma celebração contínua das raízes africanas no Brasil.

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Antes de entrarmos no domínio educativo, gostaríamos em primeiro lugar analisar o termo intercultural. Atentando na própria palavra *Intercultural*, verificarmos que o prefixo *Inter* aponta para a idéia de interação, neste caso entre culturas, o que indica também a existência de uma relação entre os grupos, indivíduos e identidades. Relação essa que entendemos como uma construção e não como um dado adquirido. De acordo com Ferreira (2003: 96), o interculturalismo refere: à interação entre culturas de uma forma recíproca, favorecendo o seu convívio e integração assente numa relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo. A expressão também define um movimento que tem como ponto de partida o respeito pelas outras culturas, superando as falhas de relativismo cultural, ao defender o encontro, em pé de igualdade, entre todas elas.

Nesta mesma linha também Trindade (1999: 78), salienta que o interculturalismo implica, “reciprocidade e partilha na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas. Numa perspectiva sociológica mais global, o interculturalismo é uma atitude humanista que valoriza o diálogo, o respeito pelas diferenças e a compreensão mútua”. Nesta perspectiva nós entendemos que este contato entre os indivíduos é fundamental, dado que cada um de nós somos portadores de fragmentos culturais, isto é, experiências de vida distintas que potenciam um conceito de cultura mais abrangente, podendo a partir daqui, promover o desenvolvimento de uma competência intercultural. Por seu turno Candau (2006: 80), acrescenta que o modelo intercultural refere-se à “interação entre as várias culturas, reconhecendo o direito à diversidade e luta contra a discriminação e desigualdade social, defendendo relações dialógicas e igualitárias entre pessoas de diferentes grupos”.

Diante disso então, o termo intercultural remete-nos para o diálogo e interação entre as culturas, que deve ocorrer numa abertura efetiva ao outro, dado que não se pode considerar que qualquer cultura tenha atingido o seu total desenvolvimento. Portanto o diálogo entre os povos de diferentes culturas é o meio de possibilitar o enriquecimento mútuo. Entretanto o interculturalismo propõe, que se aprenda a conviver num mundo pluralista e se respeite e defenda a humanidade no seu conjunto. Roque (2002: 40) acrescenta que: o verdadeiro desafio cultural para o futuro da nossa sociedade, parece estar na criação de atitudes interculturais, em que as culturas não se limitam a uma convivência pacífica, mas interatuam umas nas outras, através do diálogo, do conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria.

De acordo com Vieira (1995: 143), o interculturalismo propõe-se alcançar os seguintes objetivos:

Compreender a natureza pluralista da nossa sociedade e do nosso mundo;

Promover o diálogo entre as culturas;

Compreender a complexidade e riqueza das relações entre diferentes culturas, tanto no plano individual como no comunitário; Colaborar na busca de respostas aos problemas mundiais que se colocam nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

Em suma, nós defendemos que para a prática de uma abordagem intercultural, o simples respeito e tolerância não se revelam suficientes. É preciso criar um verdadeiro diálogo, em que os conflitos sejam ultrapassados através de negociação. Com isso se origina uma dinâmica de criações novas e também de enriquecimento entre as culturas. De realçar também que a abordagem intercultural que aqui propomos não pode ser confundida com o modelo multicultural, isto porque, a abordagem intercultural acentua no processo de interação entre indivíduos e culturas. Ora bem, transpondo esta análise para o campo educativo, entendemos que a educação intercultural é uma forma diferente de tratar a Diversidade.

Ainda o mesmo autor acrescenta que, “a educação intercultural propõe que a prática educativa situe as diferenças culturais como foco de reflexão e de indagação pedagógica”. Entretanto pensar sobre a educação intercultural, significa refletir sobre a relação entre as diferentes culturas e a sua integração no espaço escolar.

Neste sentido a educação intercultural é uma educação para a alteridade, isto é, para entrar em contato com alguém que é simultaneamente diferente e semelhante. Neste caso o processo educativo tem que basear sobretudo numa pedagogia que promove a interação, a compreensão, o reconhecimento do outro e da sua diversidade, a tolerância e a igualdade de oportunidades educativas e sociais para todos.

É nesta linha de análise que entendemos a educação intercultural, como toda a formação que leva em conta a diversidade cultural dos alunos. Neste sentido a educação intercultural aparece como uma forma de abordar a diversidade cultural, a partir de processo de interação entre as diversas culturas no contexto escolar. A nosso ver a educação intercultural centra essencialmente no diálogo e na convivência entre as diferentes pessoas, o que faz com que elas aprendam umas com as outras, tomando sempre como pressuposto que cada um de nós temos as nossas especificidades, mas podemos aproveitar dessas especificidades, e complementar uns aos outros.

Neste sentido o que propomos para âmbito escolar é que todos os agentes educativos crie dispositivos pedagógica que permitam uma convivência entre todos os parceiros educativos, e também aprender a negociar de uma forma pacífica os conflitos (encontros e desencontros de diferenças), promovendo uma aprendizagem cooperativa. Em suma o que pretendemos é que se faça da escola um lugar de encontro e de convivência entre culturas. Onde o exercício de uma verdadeira educação intercultural passe pelo contato que se proporciona ao aluno com um ambiente heterogêneo, pluricultural e pelo convívio com outras culturas

O PAPEL DO PROFESSOR EM FACE DE DIVERSIDADE CULTURAL

Em um mundo cada vez mais globalizado e diverso, a educação multicultural se torna essencial para formar cidadãos conscientes, críticos e empáticos. O professor, como facilitador do aprendizado, deve reconhecer que cada aluno traz consigo uma bagagem única de conhecimentos, valores, e experiências que não podem ser ignorados. Essa bagagem é composta por aspectos culturais, linguísticos, sociais, e familiares que moldam a identidade do estudante e influenciam a sua forma de ver o mundo.

Ao adotar uma visão multicultural, o professor não apenas reconhece essa diversidade, mas também a valoriza e a integra no processo educacional. Isso significa ir além dos conteúdos programáticos tradicionais e criar um ambiente de sala de aula que seja inclusivo, onde todos os alunos se sintam respeitados e representados. A escola, nesse contexto, deve ser um espaço onde diferentes perspectivas culturais são não apenas toleradas, mas celebradas e utilizadas como ferramentas de ensino.

Para que isso aconteça, o professor precisa estar atento e disposto a aprender continuamente. A educação multicultural exige que os docentes desafiem seus próprios preconceitos e estereótipos, questionem as normas estabelecidas e estejam abertos a novas formas de entender o mundo. Essa postura crítica é fundamental para que eles possam guiar seus alunos a fazerem o mesmo, promovendo uma aprendizagem que vai além dos livros e que se conecta com as realidades vividas por cada estudante.

Incorporar uma perspectiva multicultural na sala de aula também significa utilizar métodos de ensino que reconheçam e integrem a diversidade cultural. Isso pode incluir a utilização de materiais didáticos que representem diferentes culturas, a inclusão de conteúdos que abordem questões de diversidade e igualdade, e a promoção de atividades que incentivem os alunos a compartilhar suas próprias culturas e experiências. Por exemplo, ao estudar literatura, o professor pode incluir obras de autores de diferentes origens étnicas e culturais, permitindo que os alunos vejam refletidas nas leituras suas próprias histórias e aquelas de seus colegas.

Além disso, o professor deve estar atento às diferentes formas de aprender que os alunos trazem consigo. As competências e habilidades que eles já possuem podem ser aproveitadas para enriquecer o aprendizado de todos na sala de aula. Um aluno que vem de uma família com forte tradição oral, por exemplo, pode ter uma habilidade especial para contar histórias ou para se expressar verbalmente, algo que pode ser incentivado e valorizado. Da mesma forma, estudantes com experiências de vida diferentes podem oferecer perspectivas únicas sobre temas discutidos em sala, contribuindo para uma aprendizagem mais rica e diversificada.

A escola, enquanto instituição, tem a responsabilidade de criar um ambiente que suporte e promova essa diversidade. Isso envolve a formação contínua dos professores em temas relacionados à multiculturalidade, a revisão dos currículos para que incluam e respeitem a diversidade cultural, e a criação de políticas que promovam a igualdade e o respeito entre todos os membros da comunidade escolar. Também é crucial que a escola mantenha um diálogo aberto e constante com as famílias, reconhecendo o papel fundamental que elas desempenham na formação dos estudantes.

A valorização da diversidade cultural na escola não é apenas uma questão de justiça social, mas também de qualidade educacional. Estudos têm mostrado que alunos que se sentem respeitados e valorizados em sua identidade cultural tendem a ter melhor desempenho acadêmico e a se envolver mais nas atividades escolares. Além disso, uma educação que integra diferentes perspectivas culturais prepara os estudantes para a vida em uma sociedade plural, onde a capacidade de conviver e colaborar com pessoas de diferentes origens é cada vez mais importante.

Por fim, a educação multicultural é um processo contínuo e dinâmico. Não se trata de alcançar um estado final de "conhecimento multicultural", mas de estar sempre aprendendo, questionando e se adaptando às mudanças na sociedade e nas necessidades dos alunos. Para o professor, isso significa estar sempre em evolução, buscando novas formas de integrar a diversidade no ensino e criando oportunidades para que todos os alunos se sintam incluídos e valorizados.

Em suma, o papel do professor na construção de uma sala de aula multicultural é fundamental. Ele deve ser um modelo de respeito, curiosidade e abertura, incentivando seus alunos a fazerem o mesmo. Ao valorizar e aproveitar os saberes e experiências que os alunos trazem consigo, o professor não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para viver em um mundo diverso e interconectado. A escola, como um todo, deve apoiar essa visão, garantindo que todos os seus membros se sintam parte de uma comunidade que valoriza e celebra a diversidade. O professor é um indivíduo que ensina, mas tem de perceber que não é só depositar os seus conhecimentos numa determinada sala de aula, para que o seu papel seja bem desempenhado. Em contextos escolares multiculturais, a capacidade técnica bem como o domínio dos conteúdos e da metodologia por parte dos professores, é insuficiente. Para assegurarem uma educação efetiva dos estudantes de culturas diferentes, os professores terão de ser capazes de alterar e modificar estratégias de ensino que possam respeitar e desafiar alunos dos diversos grupos culturais, em ambientes educativos. Entretanto, uma educação sem fronteiras e que trabalhe no sentido de mitigar as diferenças existentes, não é tarefa fácil, requer preparo por parte do professor, uma vez que para lidar com as adversidades é necessário compreender como elas se manifestam e em que contexto. Todavia o professor que acolhe seus alunos é um professor reflexivo, que percebe e respeita as diferenças de cada um, e constrói um ambiente de igualdade, e propicia uma segurança aos seus alunos, e isso refletirá em melhor e maior aprendizado.

Os professores terão de estar consciente, de que a escola reflecte a sociedade e a comunidade envolvente. E de certa forma, são influenciadas pelo poder de uns em relação a outros que se verifica na comunidade envolvente.

O professor tem de analisar a sua população, para perceber de que forma isso pode influenciar as dinâmicas de sala de aula, para assim poder intervir no sentido de abolir as práticas de exclusão e de discriminação. No entender de Cardoso (2001), o professor deve “compreender o aluno, e tudo o que este transporta para a sala de aula, deve estar consciente acerca das suas opiniões, perspectivas, concepções e sentimentos, enquanto cidadão e professor numa sociedade multicultural”.

Falar sobre a cultura afro-brasileira na escola é uma oportunidade essencial para promover a diversidade, o respeito e o reconhecimento da contribuição dos afrodescendentes para a formação da identidade brasileira. Abordar esse tema de forma adequada e inclusiva ajuda a construir um ambiente escolar mais consciente e comprometido com a igualdade. A seguir, algumas estratégias para abordar a cultura afro-brasileira na escola:

1. Integração no Currículo Escolar

História e Cultura Afro-brasileira: Incorpore no currículo o estudo da história e da cultura afro-brasileira, seguindo a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Isso inclui a análise crítica do período da escravidão, a resistência dos quilombos, a abolição e as contribuições culturais, sociais e econômicas dos afrodescendentes.

Literatura Afro-brasileira: Inclua obras de autores afro-brasileiros no programa de literatura. Explore temas relacionados à identidade negra, racismo e a luta por igualdade, e promova debates e discussões em sala de aula.

2. Atividades Interativas e Experienciais

Oficinas Culturais: Realize oficinas de dança, música e culinária afro-brasileira, permitindo que os alunos experimentem e aprendam de forma prática sobre a cultura afro-brasileira. A capoeira, o samba, o maracatu, o afoxé e a feijoada são exemplos de temas que podem ser abordados.

Rodas de Conversa: Promova rodas de conversa com líderes comunitários, artistas, e especialistas em cultura afro-brasileira. Esses encontros permitem que os alunos tenham contato direto com as histórias e experiências de vida de pessoas que vivenciam a cultura afro-brasileira em seu cotidiano.

3. Comemoração de Datas e Festividades

Dia da Consciência Negra (20 de Novembro): Organize eventos e atividades para celebrar o Dia da

Consciência Negra. Utilize essa data para promover palestras, apresentações culturais, exposições de arte, e debates sobre a importância da resistência e da contribuição afro-brasileira para a sociedade.

Semana da Cultura Afro-brasileira: Dedique uma semana no calendário escolar para celebrar a cultura afro-brasileira. Durante essa semana, os alunos podem participar de diversas atividades educativas que abordem a música, a dança, a culinária, a literatura e as artes visuais afro-brasileiras.

4. Material Didático Inclusivo

Revisão dos Materiais: Revise os materiais didáticos utilizados na escola para garantir que eles representem de maneira justa e equilibrada a história e a cultura afro-brasileira. Evite estereótipos e promova uma representação positiva e realista dos afrodescendentes.

Produção de Conteúdo: Incentive a criação de conteúdos pelos próprios alunos, como projetos de pesquisa, apresentações, documentários e exposições, que abordem temas relacionados à cultura afro-brasileira.

5. Educação Antirracista

Formação Continuada dos Professores: Ofereça cursos e formações para professores sobre educação antirracista e a importância de abordar a cultura afro-brasileira na sala de aula. Isso inclui estratégias para identificar e combater o racismo e os preconceitos no ambiente escolar.

Discussões Sobre Racismo: Aborde o tema do racismo de forma aberta e direta, promovendo discussões que ajudem os alunos a entender o impacto do racismo na sociedade e a importância de combatê-lo.

6. Projetos Interdisciplinares

Projetos Temáticos: Desenvolva projetos interdisciplinares que integrem a cultura afro-brasileira em diferentes disciplinas. Por exemplo, em Geografia, estude a diáspora africana; em Artes, explore a estética e os símbolos da arte afro-brasileira; em Música, analise os ritmos de origem africana e sua evolução no Brasil.

Visitas Culturais: Organize visitas a museus, centros culturais e quilombos que preservam e promovem a cultura afro-brasileira. Essas visitas oferecem aos alunos uma visão mais profunda e contextualizada da cultura afro-brasileira.

7. Incentivo à Representatividade

Incorporação de Líderes e Modelos Afro-brasileiros: Inclua nas aulas e nas atividades escolares a

biografia e os feitos de líderes e figuras históricas afro-brasileiras, como Zumbi dos Palmares, Dandara, Machado de Assis, e Marielle Franco. Isso ajuda a promover a representatividade e a inspirar os alunos negros.

Diversidade no Corpo Docente: Promova a diversidade no corpo docente e na administração escolar, contratando e valorizando profissionais afro-brasileiros. Isso contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e representativo.

8. Incentivo ao Diálogo e Reflexão

Debates e Reflexões: Incentive debates e reflexões sobre a importância da cultura afro-brasileira na formação da identidade nacional. Use temas atuais para contextualizar a discussão, como a questão do racismo estrutural, a representatividade na mídia, e os movimentos sociais em defesa dos direitos dos afrodescendentes.

Projeto de Vida e Identidade: Ajude os alunos a refletir sobre sua identidade e origem, promovendo atividades que valorizem a autoexpressão e o orgulho de suas raízes culturais. Isso é especialmente importante para alunos negros, que podem se beneficiar de um ambiente que os apoie na construção de uma identidade positiva.

Ao falar da cultura afro-brasileira na escola, é importante que essa abordagem seja contínua e integrada ao dia a dia escolar, e não restrita a datas comemorativas ou eventos isolados. Uma educação que valoriza a diversidade cultural contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para viver em uma sociedade plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura afro-brasileira não apenas sobreviveu às adversidades, mas floresceu e se entrelaçou de maneira indissociável com a identidade nacional. Esse fenômeno é evidente em todos os aspectos da vida brasileira, desde a religião e a música até a gastronomia, as tradições populares e o modo de ser do brasileiro. Cada uma dessas manifestações é uma prova da vitalidade e da criatividade dos descendentes de africanos, que conseguiram transformar sua herança cultural em uma das bases mais sólidas da cultura brasileira.

Nos últimos anos, tem havido um esforço crescente para reconhecer a importância da cultura afro-brasileira na educação. A Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, é um passo significativo nesse sentido. A educação é fundamental para que as novas gerações conheçam e valorizem a contribuição dos afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira. Mais do que ensinar sobre o passado, essa lei busca criar uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham seu valor e sua história reconhecidos.

Em conclusão, a cultura afro-brasileira é, sem dúvida, uma força vital que não só molda a identidade do Brasil, mas também enriquece todos os aspectos da vida no país. Ela é uma celebração da resistência, da criatividade e da resiliência de um povo que, apesar de todas as adversidades, deixou uma marca indelével na história e na cultura brasileira. Reconhecer e valorizar essa cultura é essencial para a construção de um Brasil mais inclusivo e consciente de suas raízes. Ao celebrar a cultura afro-brasileira, celebramos também a diversidade e a riqueza que fazem do Brasil uma nação única e vibrante.

REFERÊNCIAS

- Abramowicz, A. (2006). **Trabalhando a diferença na educação**. São Paulo: Editora Moderna.
- Aguado, M. (2000). Educação intercultural e aprendizagem cooperativa. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2004). **Professores Reflexivos em uma escola Reflexiva**. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Alves, N. (2000). Espaço e tempo de ensinar e aprender: Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Barroso, J. (1999). **Fatores organizacionais da Exclusão Escolar: Perspectivas sobre a inclusão**. Porto: Porto Editora - Coleção educação especial. B.O. 526, I Série – Nº 29, da República de Cabo Verde de 8 de Dezembro de 2003.
- Branco, M. L. (2006). **A educação democrática face aos desafios do Multiculturalismo**. Coimbra: Edições pedagógicas.
- Brandão, C. R. (2002). Pesquisa participante. 4. ed. São Paulo: Brasiliense.
- Candau, V. M. (2006). **Didática e perspectiva multi/intercultural: dialogando com protagonistas do campo**. vol. 27. Campinas: Editora Vozes.
- Cardoso, C. (2001). Gestão Intercultural do Currículo. 2º ciclo Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Educação.
- Costa, M. V. (2008). **Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: Trajetórias e processos de ensinar e aprender**. Porto Alegre: Edipucrs.
- Cuche, D. (2003) A noção de cultura nas Ciências Sociais. 2ª Edição Lisboa: Editora Fim de Século.
- Dayrell, J. (2007). **Escola e diversidade cultural: considerações em torno da formação humana**.
- Diogo, F. (2006). **O currículo escolar face à diversidade: Currículo e Multiculturalismo**.(2006). Coimbra: Edições pedagógico. Dicionário. (2001). Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Verbo, I Volume, p. 1289.
- Ferreira, F. I. (2005). Educação Intercultural. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferreira, M. (2003). **Animação, Gestão e Parceria**. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fontoura, M. (2005). Uns e outros: da educação multicultural à construção da cidadania. Lisboa: universidade aberta.
- Formosinho, J. (1992).